

AFFONSO NUNES

# Farofa bem temperada

Grupo carioca que fez história nos anos 1990 resgata velhos sucessos e mostra sua nova safra de canções no Rival Petrobras

**B**anda que fez história nos anos 1990, o Farofa Carioca se apresenta nesta quinta (16), às 20h, no Teatro Rival Petrobras. Formado em 1997, o grupo volta aos palcos com os vocalistas Gabriel Moura e Mário Broder em uma apresentação que celebra 28 anos de resistência e reinvenção musical.

O Farofa Carioca ganhou notoriedade na cena musical brasileira com uma singular mistura de samba, funk, rap, reggae e forró com letras politizadas, revelou talentos que depois explodiram em carreira solo — como Seu Jorge, que saiu da banda em 1999 e se tornou ator e músico de projeção internacional. A saída do vocalista foi um baque, mas não encerrou o projeto.

Agora, o Farofa retorna com o relançamento digital remasterizado de “Moro no Brasil” (1998), seu emblemático álbum de estreia. O disco, que se tornou um clássico, ganha nova vida em plataformas de streaming. No palco do Rival, a banda resgata sucessos como “São Gonça”, “Bebel”, “Doidinha”, “Jacaré” — ao lado de uma composição inédita que marca o novo ciclo.

O show no Rival Petrobras reúne a big band de 12 músicos, reforçando a proposta sonora

que sempre caracterizou o grupo: uma orquestração densa que transita entre o samba ao soul, do funk ao ijexá. A performance ainda conta com o DJ Mohamed Malok nos samples ao vivo e o VJ Ricardo Muralha na direção visual, transformando o espetáculo em um ritual que vai além da música.

O repertório mescla os sucessos da banda com versões de compositores que marcaram a música carioca — como “Malandragem dá um tempo” (Bezerra da Silva), “Feira de Acari” (MC Batata), “Na rua, na chuva, na fazenda” (Hyldon) e “Quero ver você no baile” (composição de Gabriel Moura e Seu Jorge, que virou sucesso na voz de Paula Lima). A escolha reflete a genealogia musical que o Farofa Carioca sempre reivindicou: estar conectado à tradição carioca enquanto a reinterpreta para o presente.

Para quem acompanhava a cena carioca naquela época, o show representa uma chance de revisitar um capítulo importante. Para novos ouvintes, é a oportunidade de conhecer uma banda que ajudou a definir como o Rio soava no final do século 20.



Washington Possato/Divulgação

O Farofa Carioca se notabilizou por uma deliciosa mistura de samba, funk, rap, reggae e forró

**SERVIÇO**

**FAROFA CARIOCA**  
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 22 - Cinelândia) 16/4, às 20h  
Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 200

**ROTEIRO MUSICAL**

POR AFFONSO NUNES

**Neguinho faz show gratuito na Baixada**

O Teatro Nova Iguaçu Petrobras marca seu quarto aniversário com show gratuito de Neguinho da Beija-Flor nesta quinta (16). O sambista, que encerrou sua trajetória como puxador da escola de Nilópolis após 50 anos de carreira em 2025, segue em atividade com projetos recentes como o álbum “Empretecendo”, lançado em parceria com Xande de Pilares.



Divulgação

**Masterclass e concerto no Audio Rebel**

Roberto Rutigliano apresenta programação especial na Audio Rebel nesta quinta (16) dentro do Programa Funarte Ações Continuadas. A agenda inclui masterclass gratuita sobre fundamentos do jazz na bateria às 16h, voltada para músicos e interessados em linguagem musical. À noite, às 20h, acontece concerto com septeto formado por quarteto de jazz e trio de cordas, sob direção do próprio Rutigliano.



Ana Migliari/Divulgação

**Virtuoso do cavaquinho na Casa do Choro**

Messias Britto, um dos maiores nomes da música instrumental brasileira, apresenta-se na Casa do Choro nesta quinta (16), às 19h, a convite do projeto Memória do Cavaquinho Brasileiro. Acompanhado por Miguel Miranda (percussão) e Lucio Rodrigues (violão de 7 cordas), o baiano traz um repertório que explora choro, samba e baião no cavaquinho de 5 cordas.



Divulgação

**Fred Izak mostra a sua autoralidade**

Fred Izak apresenta o show “Lírico” no Teatro Brigitte Blair nesta quinta (16). O espetáculo reúne composições autorais como “Sobre Você”, “Antítese” e “Vaidoso”, além de releituras de clássicos brasileiros de Cazusa, Raul Seixas e Caetano Veloso. Participam Nico Rezende, Zé Henrique, George Israel, Aldrin e Arnaldo Brandão. O show marca o terceiro álbum solo do compositor e cantor.



Divulgação